

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 16 | Nº 46 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.10056609>



A FILOSOFIA DE GEORGES BATAILLE: O EROTISMO COMO OBJETO DE ESTUDO

Avaetê de Lunetta e Rodrigues Guerra¹

Elce Nunes Nogueira da Costa e Nogueira²

Michel da Costa³

Resumo

Bataille defendia que o erotismo era uma força primordial e essencial na existência humana. Nesta pesquisa, será explorado como Bataille desafia as normas sociais e nos convida a repensar a natureza humana por meio da lente do desejo sexual. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, realizada de forma sistemática e organizada, seguindo algumas etapas básicas. A primeira etapa consistiu na definição do tema de estudo e na delimitação do objeto de pesquisa, para direcionar a busca de forma mais eficiente. Após a definição do tema, foi realizada uma busca bibliográfica em diferentes fontes de informação, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, relatórios técnicos, entre outros. Conclui-se que a filosofia de Georges Bataille trouxe uma abordagem profunda e complexa sobre o erotismo como objeto de estudo. Sua visão do erotismo como uma força primordial e transgressora, capaz de proporcionar prazer e transcendência, trouxe novas perspectivas para o campo da filosofia. Além disso, sua ênfase na responsabilidade ética e na importância da conexão humana torna sua abordagem ainda mais relevante nos dias de hoje.

Palavras-chave: Bataille; Erotismo; Filosofia.

795

Abstract

Bataille argued that eroticism was a primordial and essential force in human existence. In this research, we will explore how Bataille challenges social norms and invites us to rethink human nature through the lens of sexual desire. The methodology used was bibliographical research, carried out in a systematic and organized way, following some basic steps. The first stage consisted of defining the study topic and delimiting the research object, to direct the search more efficiently. After defining the theme, a bibliographic search was carried out in different sources of information, such as books, scientific articles, theses, dissertations, technical reports, among others. It is concluded that Georges Bataille's philosophy brought a deep and complex approach to eroticism as an object of study. His vision of eroticism as a primordial and transgressive force, capable of providing pleasure and transcendence, brought new perspectives to the field of philosophy. Furthermore, his emphasis on ethical responsibility and the importance of human connection makes his approach even more relevant today.

Keywords: Bataille; Eroticism; Philosophy.

¹ Servidor Público do Instituto Federal da Paraíba (IFPB). Mestre em Filosofia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). E-mail: avaete.guerra@gmail.com

² Professora do Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES). Mestranda em Estudos Literários pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: elceletras@hotmail.com

³ Professor da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES). Doutor em Educação Matemática pela Universidade Anhanguera de São Paulo (UNIAN). E-mail: michel.costa@unimes.br



INTRODUÇÃO

A filosofia é um campo vasto que abrange uma infinidade de temas e questões. Entre eles, o erotismo se destaca como um objeto de estudo intrigante e complexo. Georges Bataille (1897-1962), filósofo francês do século XX, dedicou grande parte de sua obra ao estudo do erotismo e suas implicações na experiência humana. Bataille acreditava que o erotismo era uma força primordial e fundamental na vida do ser humano.

Será explorada, sua abordagem única e provocativa sobre o erotismo como objeto de estudo, analisando como Bataille desafia as convenções sociais e nos convida a repensar a natureza humana através do prisma do desejo sexual. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, realizada de forma sistemática e organizada, seguindo algumas etapas básicas (SENHORAS, 2021). A primeira etapa consistiu na definição do tema de estudo e na delimitação do objeto de pesquisa, para direcionar a busca de forma mais eficiente. Após a definição do tema, foi realizada uma busca bibliográfica em diferentes fontes de informação, como livros, artigos científicos, teses, dissertações, relatórios técnicos, entre outros. Serão utilizadas plataformas acadêmicas, com o objetivo de buscar trabalhos de qualidade que possam contribuir com a temática proposta (GUERRA, 2023). Dessa forma, aprofunda-se o conhecimento sobre o filósofo, além de contribuir para o avanço do conhecimento sobre a temática proposta.

É importante ressaltar que a abordagem de Bataille sobre o erotismo não é uma apologia à imoralidade ou à falta de limites. Pelo contrário, o filósofo defende que é justamente por meio da experiência erótica, entendida em seu sentido mais amplo, que encontramos uma forma de equilíbrio e integração entre a razão e a experiência de vida. A obra de Georges Bataille é marcada por uma linguagem provocadora e uma abordagem desconstrutivista dos temas. Seu pensamento é desafiador e incita a reflexão sobre os tabus e os limites que nos são impostos pela sociedade.

O erotismo, para Bataille, é um objeto de estudo capaz de revelar as sombras e os vazios da existência humana, nos levando a confrontar nossa própria condição finita e precária. Bataille nos convida a olhar para o erotismo como um objeto de estudo profundo e complexo. Sua abordagem nos incita a questionar as normas e os tabus estabelecidos pela sociedade, nos levando a uma jornada de autoconhecimento e confronto com nossas próprias limitações. A obra é um convite ao abandono das certezas e à exploração dos limites da experiência humana.



REFERENCIAL TEÓRICO

A filosofia é um campo vasto que abrange uma infinidade de temas e questões. Entre eles, o erotismo se destaca como um objeto de estudo intrigante e complexo. Georges Bataille (1897-1962), filósofo francês do século XX, dedicou grande parte de sua obra ao estudo do erotismo e suas implicações na experiência humana. Bataille acreditava que o erotismo era uma força primordial e fundamental na vida do ser humano.

Bataille, era um indivíduo que se autodenominava santo, ou talvez até mesmo louco, foi um renomado escritor e ensaísta que testemunhou de perto os movimentos dadaísta de Tristan Tzara e surrealista de André Breton durante sua juventude. O primeiro, que ocorreu antes da Primeira Guerra Mundial, era caracterizado por uma hostilidade em relação a qualquer forma de expressão literária ou artística, associando a rebelião poética com a revolução social.

Tzara, determinado a demolir todos os valores estéticos, morais, filosóficos e religiosos que sustentavam a sociedade ocidental, expressava sua revolta através de uma crítica niilista à linguagem, buscando responder à incoerência da guerra, que era tanto inútil quanto devastadora, por meio do absurdo. Por volta de 1917, Breton, quase da mesma idade que Bataille, deu início ao surrealismo. Após um breve período de amizade com Tzara, ele embarcou na revolução poética surrealista, buscando explorar o inconsciente e conquistar uma nova forma de linguagem.

Porém, é com os etnólogos Marcel Mauss e Michel Leiris que Bataille se identifica de forma mais profunda em sua obra ensaística. Marcel Mauss, discípulo de Émile Durkheim e editor do *Année sociologique*, dedica-se à sociologia religiosa e publica em 1897-98 o Ensaio sobre a natureza e a função do sacrifício, seguido pelo Esboço de uma teoria geral da magia em 1902. Sua obra mais importante, o Ensaio sobre o dom, forma arcaica de troca, é publicada entre 1932 e 1934. Seu aluno, Michel Leiris, lança seu Manual de etnologia em 1947.

Foi em 1925 que Bataille teve seu primeiro contato com o Ensaio sobre o dom de Mauss, o que deu início a sua pesquisa sobre a relação entre experiências extremas, erotismo e comunicação. Oito anos depois, ele publica seu artigo A noção de despesa na revista “*La critique sociale*”, onde defende a ideia de que consumir, e não produzir, é a atividade humana mais importante.

Essa afirmação rendeu críticas de Sartre nos *Cahiers du Sud*, que o considerou um “novo místico” surgindo. Nesse período, Bataille estava escrevendo sua *Suma Ateológica*, composta por *Sobre Nietzsche*, *O culpável* e *A experiência interior*. O erotismo só aparece em sua obra em 1957, cinco anos antes de sua morte, inspirado pelo livro *O espelho da tauromaquia* de Michel Leiris, a quem ele dedica sua obra.



Para ele, o erotismo estava intrinsecamente ligado à busca pelo prazer e à transgressão dos limites estabelecidos pela sociedade. Em suas obras, como “O Erotismo” e “A Parte Maldita”, Bataille explora o erotismo em diversas esferas da vida, desde o sexo até a violência e a morte. Uma das principais contribuições de Bataille para o estudo do erotismo foi a sua visão de que o sexo não é apenas um ato físico, mas também uma experiência emocional, psicológica e até mesmo espiritual. Para Bataille, o erotismo envolve uma intensificação das sensações e emoções, que podem levar o indivíduo a um estado de êxtase e transcendência.

Além disso, Bataille também enfatizou a importância do erotismo como uma forma de subversão e desafio às normas sociais. Para ele, o erotismo era uma maneira de romper com as convenções estabelecidas e explorar os limites do corpo e da mente. Nesse sentido, o erotismo era visto como uma forma de resistência e liberação, capaz de transformar a vida cotidiana em uma experiência mais intensa e significativa (BATAILLE, 2014).

A proposta de Bataille para a concepção do erotismo vai contra qualquer noção comum já existente sobre o assunto. Além disso, o autor não aborda o conceito de forma científica, pois acredita que isso seria uma barreira para alcançar a compreensão desejada. O erotismo só pode ser compreendido através da interioridade humana. Embora seu objeto de desejo sempre esteja relacionado à esfera externa do ser, o êxtase erótico sempre se destina à interioridade do desejo. A complexidade da vida interior humana não pode ser reduzida a estudos fisiológicos e biológicos.

Além disso, a análise deve se basear nas experiências humanas (SEVILLA, 2022). As escolhas e desejos dos seres humanos, que foram racionalizados, são elementos de uma vida descontínua. Há uma diferença entre o modo de reprodução dos animais, que é contínuo, e dos seres humanos racionais, que são descontínuos. Bataille estabelece essa diferença com base na interioridade presente nos seres humanos. Os animais têm uma sexualidade que, apesar de compartilharem entre si a subjetividade, não possui esse apelo interior. Os seres humanos se entregam aos desejos da vida sabendo que podem se colocar em perigo e conhecendo seus limites. Eles aderem a uma violência, não a de um animal feroz, mas a de um ser humano que preserva sua razão (BATAILLE, 2014).

Diante do desespero da descontinuidade, que às vezes os torna horrorizados, temerosos e solitários diante da vida e da morte, eles buscam qualquer sinal que desperte a continuidade perdida. Procurar qualquer reflexo contínuo é buscar a eternidade. A nostalgia de uma vida contínua é o impulso dos desejos dos seres humanos e está conectada à morte. Enquanto os animais não temem a morte porque não a refletem, vivem apenas o momento presente, sem passado e futuro, os seres humanos herdam um sopro do que era a vida contínua. Esse sopro é reforçado no momento do nascimento,



quando as duas células da vida morrem. Na visão de Bataille, morrer é se reconectar com a natureza em seu estado mais violento e natural.

O erotismo leva aqueles que o sentem a um momento de desfalecimento: “a passagem do estado normal para o desejo erótico pressupõe em nós a dissolução relativa do ser constituído na ordem contínua” (FOUCAULT, 1970, p. 5). Desfalecer, de fato, lembra um sentimento de quase morte. O sentimento erótico é resultado de mecanismos que aproximam o ser de sua morte. Isso é ilustrado pela expressão francesa “La petite mort” ou “a pequena morte” em português. Essa expressão é a experiência descrita por Bataille: é o ápice do prazer sexual que se aproxima da morte. É uma pequena morte, não uma morte definitiva.

A vertigem do desfalecimento é o ponto alto em que todos os limites (regras, leis, condutas, normas, etc.) são suspensos: o ser se encontra intimamente e indiretamente conectado com seu ambiente - esse ecossistema contínuo. Não há uma duração precisa do erotismo no corpo, podendo durar apenas alguns segundos ou estender-se por horas. Pode ocorrer durante a atividade sexual, mas também em eventos como festas.

O erotismo é a transgressão, mas tem sua origem no proibido: “O erotismo nasceu do proibido, vive do proibido, e se não tivéssemos o proibido em nós mesmos, se não mantivéssemos esse sentimento do proibido em relação ao essencial do erotismo, não poderíamos ser eróticos no sentido em que falei, ou seja, em um sentido que implica violação”. Bataille expõe a flexibilidade que o jogo dos proibidos tem sobre a essência humana. Os proibidos são intransponíveis para a existência.

O erotismo é um tema que causa escândalo, pois está intrinsecamente ligado à violência. Sua finalidade é atingir o ser humano em seu ponto mais íntimo, onde nos sentimos fracos e vulneráveis, assim, o desejo erótico é movido pela violência, pela quebra de tabus e pela negação de limites. A violência é o instrumento, o objeto e o sujeito universal de todos os desejos, como bem observou Girard.

No entanto, a linguagem e a sociedade rejeitam o erotismo com a mesma intensidade, pois a violência vai contra a lógica, a lei e os princípios da comunicação (JOERKE, 2023). O mundo do trabalho e da razão recusam o erotismo, pois ele ameaça a estabilidade e a conservação da vida. O erotismo é, por natureza, violento, e a violência é, por sua vez, bárbara., no entanto, Bataille ressalta que o barbarismo não é necessariamente uma regressão. Negar a violência é negar aquilo que nos define como humanos.

É importante compreender que a violência pode ser estranha para aqueles que se voltam para a razão, mas isso não significa que sejam cínicos. Bataille busca exaltar a possibilidade da violência, mas é importante lembrar que até mesmo o elogio à violência é um raciocínio (FOUCAULT, 1970).



A estética surrealista e a filosofia que sacrifica a linguagem também dependem do logos. Assim, o erotismo, para Bataille, é considerado um aspecto da vida religiosa do homem (STROZZI, 2007). Ele acredita que a busca pela experiência interior pode levar os homens modernos ao êxtase desejado, sem a necessidade de se apegarem a dogmas religiosos. Portanto o erotismo é apresentado como um meio comparável ao sacrifício, que era comum nas sociedades antigas.

O LIVRO “O EROTISMO”

Georges Bataille nasceu em Billom, França, em 1897. O tempo e o lugar de seu nascimento não foram insignificantes para sua trajetória como pensador. Nascer na França em 1897 significava, para muitos, estar destinado a lutar na Primeira Guerra Mundial dezessete anos depois. Bataille não foi exceção, e ele não esconde esse fato. Já no prólogo de seu livro “O Erotismo”, ele afirma que seus escritos foram elaborados “entre a guerra”, em um “mundo abandonado”, onde os homens viviam “como espectros” (BATAILLE, 2013).

É possível perceber a influência dessa experiência radical em sua obra, para Bataille, o homem era capaz de tudo. Ao longo de seu trabalho, ele aborda constantemente temas como a morte, o sacrifício, o assassinato, a caça, a violência e a crueldade, em conexão com o erótico. Esses temas formam um conjunto extremamente importante de estudos que são essenciais para uma análise minuciosa sobre o erotismo.

Essas transgressões possuem uma relação complexa com o mito e o sagrado, que Bataille busca desvendar, oferecendo reflexões profundas sobre a correlação entre a vida e a morte. Para o autor, “a morte de alguém é correlativa ao nascimento de outro alguém”, e a vida é apenas um “produto da decomposição da vida” (BATAILLE, 2013). Seu livro é dividido em duas partes: na primeira, ele explora os diferentes aspectos da vida sob a ótica do erotismo.

A segunda parte consiste em estudos independentes sobre os escritos e a linguagem do Marquês de Sade, o incesto, a sensualidade, a santidade, entre outros, destacando temas especialmente relevantes para a Psicanálise e a Literatura. Bataille examina as diferentes formas pelas quais o erotismo foi constituído, formulado e como ele circula na sociedade. Essas formas de constituição do erotismo são cruciais para entender as três maneiras pelas quais ele se manifesta na obra de Bataille: erotismo dos corpos, erotismo dos corações e erotismo sagrado, todos explorados ao longo do livro. Mas o que é erotismo? Seria apenas um “amor sensual”? A definição comumente atribuída ao termo, de “lascivo”, “voluptuoso”, “libidinoso”, é quase tautológica.



Está mais próxima do significado original e amplo da palavra em grego (eros é o amor em todas as suas formas). No entanto, Bataille tem o cuidado de não atribuir ao termo uma conotação pejorativa, pois ele não quer confundir o erotismo, que muitas vezes não ultrapassa os limites da decência e do pudor, com a libertinagem (BATAILLE, 2014). Como homem de seu tempo, Bataille reconhece que o Romantismo liberou forças adormecidas (o sonho, o desejo, a morte) que antes estavam ausentes na Literatura.

Ele e outros escritores do fin-de-siècle (Jean Genet, Jean Cocteau, André Gide, Henry Miller) não deixaram de explorar os territórios “obscuros” da sexualidade, tornando-os parte da arte e da literatura. É dessa linhagem que surge a concepção atual do que é erótico e do que não é, tanto na Literatura quanto na História, Antropologia e Sociologia. Para Bataille, o erotismo está entre dois polos: o interdito e a transgressão.

Ele afirma que o homem pertence “a um e a outro desses dois mundos, entre os quais sua vida, queira ou não, está dilacerada” (BATAILLE, 2013). É nessa noção que ele acredita estar escondida a força motriz do erotismo. Isso ocorre porque o interdito (o que é proibido, ilícito ou imoral) pode ser transgredido. É através da transgressão que o homem experimenta o pecado, o sabor do fruto proibido. Esses pressupostos podem ser aplicados à sexualidade, onde o erotismo dos corpos se manifesta (REIS; SANTOS, 2023).

A presença predominante da literatura francesa nas obras de Georges Bataille não diminui sua importância filosófica. Ele pode ser considerado um escritor versátil, cujos escritos abrangem a Antropologia, a Filosofia e a História. Suas ideias são fruto de extensa pesquisa, o que torna sua morte em 1962 um dos golpes mais cruéis e significativos para a História. Até hoje, os pesquisadores que se dedicam às suas temáticas carecem de uma análise mais aprofundada de seus escritos. Bataille é para a Filosofia Continental o que Marc Bloch representa para a Escola dos Annales: um mestre em sua teoria e um pioneiro colaborador no estudo do erotismo, além de ser um líder organizador de destaque.

O SAGRADO E O EROTISMO

Em sua obra “O Erotismo” (2004), Bataille apresenta uma visão profunda e existencial da sexualidade, considerando-a como uma experiência que vai além dos limites do indivíduo e supera a desconexão que condena o ser. Ele identifica o erotismo como a substância da vida interior do homem, equiparando-o à experiência religiosa.

Para Bataille, o prazer seria insignificante se não fosse pelo movimento aterrorizante de transcender a si mesmo, que não se limita apenas ao êxtase sexual. Ele argumenta que místicos de várias



religiões, especialmente os cristãos, vivenciaram essa experiência de forma semelhante, onde o ser é revelado em um transbordamento do ser, tão intolerável quanto a morte.

O autor afirma que o erotismo é o que leva o homem a questionar sua própria existência, sendo uma experiência interior que busca uma plenitude interior, onde o silêncio substitui o discurso (BATAILLE, 2013). Bataille desafia a visão convencional do erotismo como um segredo fabricado pela sociedade disciplinar, propondo um pensamento mais profundo que vai além das normas sociais.

Ele nos lembra que todos nós existimos por dentro, buscando a coesão profunda do espírito humano, que abrange tanto o sagrado quanto o voluptuoso, aparentemente opostos, mas capazes de se reconciliarem e revelarem a unidade do humano. Bataille explora três formas de erotismo: o erotismo dos corpos, o erotismo dos corações e o erotismo sagrado. O erotismo dos corações é mais livre e aparentemente separado da materialidade dos corpos, mas a paixão dos amantes prolonga a fusão entre eles.

A essência desse erotismo é substituir a descontinuidade entre dois seres por uma continuidade maravilhosa. A paixão é a busca do impossível, levando ao sofrimento, mas prometendo uma saída do isolamento individual. No erotismo sagrado, o outro é visto como um ser pleno e ilimitado, onde a descontinuidade pessoal não é mais uma limitação. Na ação erótica, os seres se dissolvem, revelando sua continuidade, assim como nos sacrifícios, onde a morte da vítima revela a continuidade do ser (FOUCAULT, 1970).

O erotismo está ligado à espera de um ser específico e de circunstâncias favoráveis, enquanto o erotismo sagrado busca um estado de tranquilidade e ausência de perturbações. O erotismo nos leva à morte e à continuidade, à indistinção e à confusão dos objetos distintos, abrindo caminho para a eternidade.

Bataille postula a existência de um Deus, mesmo que não acredite nele, como um parâmetro para a desmedida (FOUCAULT, 1970). O erotismo se torna uma forma de acesso ao infinito dos possíveis, onde o sujeito se abre para além dos limites da moralidade e do desejo. Bataille considera o erotismo como o problema mais importante e urgente, pois é o problema dos problemas.

Ele é misterioso, geral e isolado, afetando tanto o indivíduo quanto a humanidade como um todo. O erotismo é visto como o momento mais intenso e significativo da existência, onde o silêncio revela a unidade do ser. Essa questão fundamental sobre o sentido da vida é abordada pela filosofia, e a resposta está no momento supremo do erotismo - o silêncio. É nesse momento de profundo silêncio, de morte, que a unidade do ser se revela.

O autor defende que o erotismo é a aceitação da vida mesmo na morte, o que implica em uma experiência completa, unindo o espírito humano desde as transições intensas e recíprocas do contínuo



para o descontínuo, do bem para o mal, do luminoso para o obscuro. O erotismo, especialmente na forma mística da religiosidade, é uma experiência em que não há prazer no objeto e, conseqüentemente, não há morte.

Isso é estabelecido na experiência do místico, que se desprende do corpo/material e alcança um estado soberano (BATISTA, 2023). A experiência erótica está ligada ao corpo e ao acontecimento físico. Já a experiência mística e o erotismo sagrado estão livres do corpo, acontecendo dentro da consciência, sem a intervenção do jogo real e voluntário dos corpos. A “aceitação da vida mesmo na morte” ocorre na união dos corpos, que envolve a violação das identidades individuais (BATAILLE, 2013, p. 150).

As formas individuais se fundem e se confundem a ponto de se tornarem indistintas, dissolvendo-se na imensidão caótica do cosmos. A morte é o sentido último do erotismo. A vida não se opõe à morte, mas sim é aprovada mesmo na morte. Para Bataille, essa experiência define o erotismo como a obscura força de Eros. Ele inclui o sacrifício, a dor e a aniquilação como formas de alcançar a vida na morte, além de abordar as transgressões diante de proibições para enfatizar a força do Erótico (FOUCAULT, 1970).

Embora a atividade erótica seja uma exuberância da vida, relacionada à reprodução, ela não é estranha à morte. Bataille utiliza as ideias de Sade para mostrar a relação entre morte e excitação sexual, quando a visão ou imaginação da morte pode despertar o desejo de prazer sexual em pessoas doentes ou que desejam a morte. O erotismo se define pela independência do prazer erótico em relação à reprodução como objetivo.

A reprodução é a chave do erotismo, pois envolve dois seres descontínuos. A morte é vista como a continuidade da vida, a continuidade do ser, para seres descontínuos. A reprodução leva à descontinuidade dos seres, mas ao mesmo tempo destaca sua continuidade em outros seres descontínuos. O erotismo expressa a continuidade dos seres descontínuos. O homem busca a substituição de seu isolamento e acredita que a morte é o que o liberta da persistência de ser um ser descontínuo.

Se o amante não pode possuir o ser amado, pensa às vezes em matá-lo: freqüentemente preferiria matá-lo a perdê-lo. Em outros casos, ele deseja a própria morte. O que está em jogo neste momento de fúria é o sentimento de uma continuidade possível percebida no ser amado (BATAILLE, 2014, p. 33).

A morte é a maior violência para nós, e é essa violência que nos sufoca no erotismo dos corpos, onde ocorre a violação do ser do parceiro. O objetivo do erotismo é atingir o ser mais íntimo, onde se



perde força, onde enfraquece e se aniquila. Toda realização erótica envolve a destruição da estrutura do ser fechado (GALANTIN, 2010).

A ação decisiva é o desnudamento, a nudez se opõe ao estado fechado, ao estado de existência descontínua. O erotismo busca uma comunicação que revela a busca por uma continuidade possível do ser além do recolhimento em si mesmo. O que está em jogo no erotismo é sempre a dissolução das formas estabelecidas. Em resumo, o erotismo é a forma de encontrar o sagrado.

CONCLUSÃO

É importante ressaltar que a abordagem de Bataille em relação ao erotismo não era meramente hedonista ou promíscua. Para ele, o erotismo envolvia uma dimensão ética, na medida em que exigia uma responsabilidade em relação ao outro e ao mundo. Bataille acreditava que o erotismo poderia ser uma forma de conexão e comunicação autêntica entre os seres humanos, desde que fosse vivenciado com consciência e respeito.

A obra de Georges Bataille é marcada por um olhar profundo sobre os aspectos mais obscuros e transgressores da condição humana. Sua filosofia, por vezes controversa, busca explorar temas como o erotismo, a morte e a experiência da transgressão. Ao abordar o erotismo, Bataille rompe com as convenções e tabus que regem a sociedade ocidental.

Ele enxerga no erotismo uma energia vital que escapa aos padrões estabelecidos, uma força que nos conecta com nossa animalidade e nos permite transcender os limites impostos pela razão. O erotismo, seria uma experiência que nos leva ao estado de êxtase, onde a individualidade se dissolve e somos confrontados com a dimensão daquilo que nos ultrapassa. Um dos conceitos-chave da filosofia erótica de Bataille é a noção de “excesso”.

O erotismo é uma experiência que nos leva além dos limites do prazer convencional, adentrando em territórios desconhecidos e perigosos. É uma busca desmedida pelo prazer, que não se satisfaz com os limites impostos pela moralidade e pela norma social. Essa busca pelo excesso, segundo Bataille, é uma forma radical de liberdade, onde nos confrontamos com nossa própria finitude e com os mistérios insondáveis da existência. A filosofia de Bataille também dialoga com a noção de transgressão. O erotismo é uma forma de transgredir as normas e convenções sociais, de desafiar as fronteiras estabelecidas entre o permitido e o proibido.

Nesse sentido, ele se aproxima da tradição do sagrado, onde a experiência do tabu se torna uma via para o sagrado. O erotismo é, portanto, uma forma de confronto com o próprio limite, com o desconhecido, com aquilo que nos causa repulsa e atração ao mesmo tempo. No entanto, como qualquer



filosofia, a de Bataille também possui seus críticos. Alguns argumentam que sua abordagem do erotismo é excessiva e perigosa, pois pode nos levar a buscar experiências destrutivas e nocivas.

Além disso, sua visão do erotismo como uma forma radical de liberdade pode ser vista como uma justificativa para a exploração e o abuso. Essas críticas, no entanto, não diminuem a importância da obra de Bataille, que desafia nossas concepções tradicionais sobre o corpo, a sexualidade e o prazer.

Em conclusão, a filosofia de Georges Bataille oferece uma abordagem complexa e profunda sobre o erotismo. Ao explorar as fronteiras do permitido e do proibido, ele nos convida a refletir sobre nossas próprias limitações e sobre a natureza da condição humana. A obra de Bataille lança luz sobre aspectos obscuros e transgressores da nossa existência, convidando-nos a repensar nossas certezas e a abraçar a ambiguidade e a complexidade que nos constituem. Seu olhar sobre o erotismo como objeto de estudo nos desafia a pensar para além das convenções, a buscar uma compreensão mais profunda daquilo que nos move e nos perturba. É, sem dúvida, uma filosofia que nos convida a questionar e a transcender os limites da norma.

REFERÊNCIAS

BATAILLE, G. **O erotismo**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013.

BATAILLE, G. **O erotismo**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2014.

BATISTA, M. C. S. “Gamificação na formação do leitor literário”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 40, 2023.

FOUCAULT, M. “Apresentação”. In: BATAILLE, G. **Oeuvres complètes**: Tomo I. Paris: Gallimard, 1970.

GALANTIN, D. V. “Considerações sobre” O Erotismo”, de Georges Bataille: Um pensador do paradoxo e da transgressão”. **Revista Cadernos de Clio**, vol. 1, 2010.

GUERRA, A. L. R. “Metodologia da pesquisa científica e acadêmica”. **Revista OWL**, vol. 1, n. 2, 2023.

JOERKE, G. A. “A construção social da noção DE eros platônico: uma perspectiva simmeliana”. **Revista OWL**, vol. 1, n. 2, 2023.

REIS, R. S.; SANTOS, D. A. N. “Desfazendo mitos sobre sexualidade e pessoas com deficiências: uma experiência formativa”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 42, 2023.

SENHORAS, E. M. “Caracterização e análise do programa agentes locais de inovação”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 7, n. 19, 2021.



SEVILLA, J. C. “A contribuição teórica de Deleuze e da filosofia: criar, ressignificar e aprender em busca de uma educação menor”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 12, n. 35, 2022.

STROZZI, G. V. **Erotismo e religião em Georges Bataille** (Tese de Doutorado em Ciências da Religião). São Paulo: PUCSP, 2007.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 16 | Nº 46 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima